

O Amor

Estou a amar-te como o frio  
corta os lábios.

A arrancar a raiz  
ao mais diminuto dos rios.

A inundar-te de facas,  
de saliva esperma lume.

Estou a rodear de agulhas  
a boca mais vulnerável.

A marcar sobre os teus flancos  
o itinerário da espuma.

Assim é o amor: mortal e navegável.

*Eugénio de Andrade*